

Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
Maiores de 23 Anos - 2018

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de
PORTUGUÊS

Instruções Gerais:

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração da prova é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;
8. Nas suas respostas a este exame deverá respeitar a ortografia consonante com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (vulgarmente designado por Novo Acordo Ortográfico), uma vez que já entrou plenamente em vigor.

Leiria, 2 de junho de 2018

Parte I (50 pontos)

Pela liberdade de ter uma alimentação mais saudável

Para quando um sistema único, obrigatório, como o semáforo nutricional de que todos já ouvimos falar, definido pela Direcção-Geral da Saúde, para todos os alimentos disponíveis no país?

Um dos valores mais importantes partilhados pela comunidade dos Global Shapers é a liberdade. Como tive oportunidade de referir no artigo “O Futuro está nas mãos dos jovens”, para nós, Global Shapers, a liberdade é inegociável. E é precisamente sobre liberdade e saúde que hoje irei refletir.

O Instituto Nacional de Estatística anunciou a semana passada um novo aumento da esperança média de vida dos portugueses à nascença. Esta evolução coloca, uma vez mais, Portugal acima da média europeia e pelas melhores razões. De acordo com o relatório *Health at a Glance: Europe 2016*, os portugueses vivem, em média, mais do que os restantes europeus.

Mas se, por um lado, vivemos mais do que os restantes europeus, a verdade é que, quando olhamos para o número de anos de vida saudáveis perdidos após os 65 anos de idade, a realidade portuguesa é preocupante. Relativamente a este indicador, Portugal está no grupo dos piores da Europa. Por outras palavras, os portugueses vivem mais tempo, mas também mais doentes durante os seus últimos anos de vida.

Portugal é o país com a maior prevalência de diabetes da OCDE. Estamos acima da média dos restantes países da OCDE no que diz respeito à hipertensão arterial e ao excesso de peso/obesidade infantil. As doenças crónicas, que hoje representam os maiores encargos do SNS, são originadas por fatores de risco evitáveis tais como o sedentarismo, excesso de peso, tabagismo, alcoolismo e hábitos alimentares. A alimentação pouco saudável é, porventura, dos maiores responsáveis. De acordo com o relatório PNPAS 2017 da Direcção Geral da Saúde, os maus hábitos alimentares são culpados pela perda de 15,8% dos anos de vida saudáveis.

A epidemia de doenças crónicas a que assistimos hoje implica encargos crescentes para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). A menos que se consiga inverter esta tendência, a sustentabilidade do SNS tenderá a ser matematicamente impossível.

A solução para este problema (diabetes, hipertensão, obesidade) passa pela liberdade. Sejam objetivos e transparentes: muitos portugueses não têm hábitos alimentares mais saudáveis porque não têm liberdade para o fazer!

Francisco Goiana da Silva – Observador - 3/10/2017, disponível em
<https://observador.pt/opiniao/pela-liberdade-de-ter-uma-alimentacao-mais-saudavel/>
(texto adaptado)

Considerando a temática do artigo, redija um texto de opinião devidamente estruturado, explicitando de que modo “a solução para este problema (diabetes, hipertensão, obesidade) passa pela liberdade.” O texto deverá incluir o seu ponto de vista, baseado em argumentos adequados e exemplos ilustrativos.

Parte II

(50 pontos)

«Europa não tem obrigação de acolher quem vem à procura de uma vida melhor»

Para Gyorgy Schopflin, eurodeputado húngaro, a migração em massa para a UE põe em risco os valores europeus.

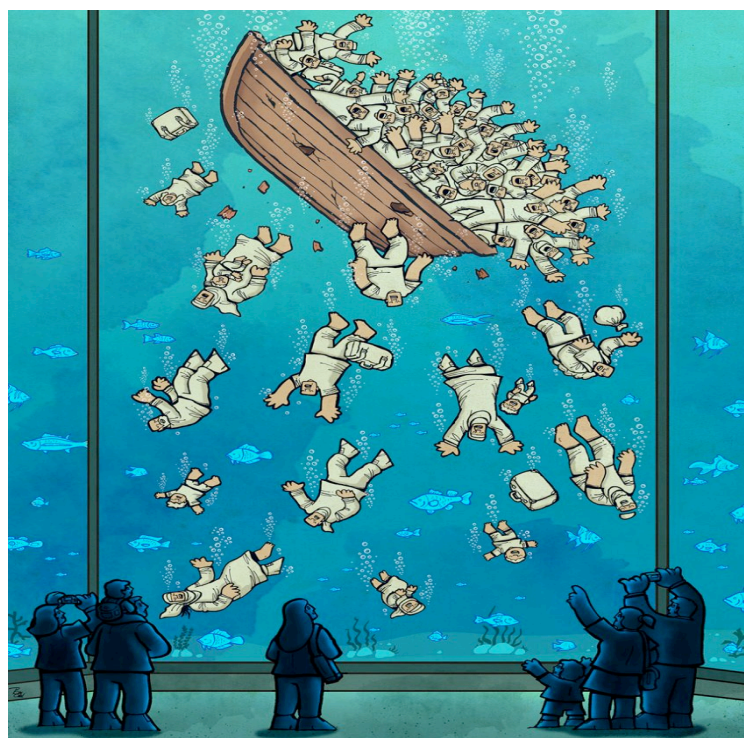
Não terá a Europa obrigação de ajudar quem foge da guerra?

Não tenho problema em dar asilo a quem genuinamente está à procura de asilo, mas para os migrantes económicos a resposta é não. A Europa não tem obrigação de acolher aqueles que vêm para cá apenas porque pensam que vão ter uma vida melhor. (...)

Se há pouco que se possa fazer, devemos então cruzar os braços e deixar que as pessoas morram?

Não há nenhuma razão pela qual tenham de morrer. Devem ser desencorajados a vir. Ninguém está a forçar ninguém a atravessar o Sara. Ninguém está a forçar ninguém a atravessar o Mediterrâneo.

Diário de Notícias - 02 de outubro de 2016



World Press Cartoon 2017

Redija uma apreciação crítica sobre o posicionamento europeu face à situação dos refugiados, analisando o conteúdo expresso no excerto da entrevista a Gyorgy Schopflin e no *cartoon* acima apresentados.

Parte III
(50 pontos)

Leia atentamente o poema seguinte.

PADRÃO

- 1 O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E diante naveguei.
- 5 A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é a minha parte feita:
O por-fazer é só com Deus.
- 10 E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.
- 15 E a Cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.

PESSOA, Fernando. *Mensagem*

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas às questões que se seguem.

1. Indique as funções atribuídas ao “padrão” neste poema. 10 pontos
2. Explícite as relações de sentido que o primeiro e o quinto versos estabelecem entre si. 10 pontos
3. Refira a importância que os vocábulos e as expressões referentes à navegação assumem no texto. 10 pontos
4. Comente o significado dos versos: «Que o mar com fim será grego ou romano: / O mar sem fim é português» (vv. 11-12). 10 pontos
5. Descreva o retrato que o sujeito poético faz de si mesmo. 10 pontos

Parte IV

(50 pontos)

Deverá seleccionar **apenas um** dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra que corresponde ao tópico por si escolhido.

Tópico A: *Memorial do convento*, de José Saramago

Num texto estruturado, fazendo apelo à sua experiência de leitura de *Memorial do convento*, comente a afirmação a seguir transcrita.

«Não creio que as classificações acrescentem o que quer que seja à fruição de uma obra de arte, seja ela literária ou de outra qualquer natureza; mas também não penso que a prejudiquem. Por isso, ao terminar a leitura de *Memorial do Convento*, ainda sob o império da fascinação que ela me provocou, surpreendi-me a interrogar: que livro é este? Que escreveu, que quis José Saramago escrever? Um romance histórico? Um romance realista? Uma alegoria? Uma parábola? Uma epopeia? Um conto de fadas? Uma história de amor? [...] A resposta surgiu, inevitável, irrecusável por assim dizer: *Memorial do Convento* é tudo isso, um caleidoscópio, [...] um espelho do real reinventado, diverso e complexo, à imagem e semelhança do mundo e dos homens que nele habitam e o fazem avançar.»

Luís Francisco Rebelo (s.d.) *Memorial do Convento*,
José Saramago, 25 anos da 1.^a edição: *A recepção da crítica na época*. Lisboa: Caminho.

Tópico B: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Recorrendo ao estudo que fez do poema épico *Os Lusíadas*, comente o excerto abaixo apresentado, fazendo referência ao processo de mitificação do herói.

«*Os Lusíadas* celebram os Portugueses enquanto nação, colectividade. Para isso, o poeta desenvolve uma História de Portugal como epopeia, seleccionando os episódios e as figuras, de modo a fazer avultar o lado heróico e exemplar da História, cantando-a.»

MATOS, Maria Vitalina Leal de – *Tópicos para uma leitura de Os Lusíadas*. Lisboa, Editorial Verbo, 2003.